



Amor ou paixão?

Viver neste mundo □ António Costa quer retomar a paixão pela educação. Eu sugiro-lhe que ame a educação.

O líder do Partido Socialista e provável futuro primeiro-ministro de Portugal têm-se mostrado indignado com o facto de este governo já não sentir a paixão pela educação que dominou o governo de Sócrates. Mas paixão não é isso mesmo? Um sentimento vigoroso, incendiado, inabalável que perde a força e a chama com o passar do tempo? Quando Sócrates apresentou a sua forma de olhar a educação pública como uma paixão, não estaria desde já a condená-la ao desinteresse futuro e abandono?

Um país não pode encarar a educação e formação das suas crianças e jovens como uma área de interesse passageiro, prisioneira de politiquices, de interesses corruptos (parece que haviam conhecidos de Sócrates com ligações à comercialização de software educativo) e cujo investimento aquece e arrefece de acordo com agendas políticas inerentes às forças partidárias.

Parece-me que pais, encarregados de educação, professores e sociedade em geral não estarão muito interessados em que António Costa se apaixone pela educação, com medidas eleitoralistas e investimento que depois certamente se perderá no tempo. Queremos que se enamore da educação pública, que a ame com todos os seus problemas e constrangimentos, que assuma com ela um compromisso duradouro e que permaneça ao seu lado sempre! Um casamento! As sucessivas reformas, alterações curriculares, o desrespeito pela classe docente, sistemáticas alterações nas regras para colocação de professores, normativos para organização do ano lectivo sem qualquer cuidado pedagógico, revelam acima de tudo uma ausência de projecto educativo para o país.

De que vale a uma mulher uma bonita pulseira de ouro oferecida num momento apaixonado da relação quando passados uns anos nem um beijo de parabéns se troca num dia de aniversário?

De que valem quadros interactivos em todas as salas se depois não há verba para trocar uma lâmpada do projector que se fundiu?